

região inguinal esquerda, com respectivamente 4,0 cm, 4,0 cm e 5,0 cm. O nódulo encontrado na região gengival apresentava-se de consistência firme, ulcerada, com áreas de necrose e sangramento; o localizado no membro torácico esquerdo era de aspecto firme e aderido; e o encontrado na região inguinal era firme e parcialmente aderido. Ao realizar exame citopatológico das lesões, obteve-se o diagnóstico de melanoma. O cão foi submetido a exame radiográfico, revelando-se a presença de metástase pulmonar, sendo este fator o que levou o animal a óbito, confirmando a malignidade do processo neoplásico diagnosticado pelo exame citopatológico.

Palavras-chave: Melanoma, melanócitos, neoplasia, citopatológico, cão

*azucare@hotmail.com

1 Médico veterinário do Complexo Veterinário da Universidade Cruzeiro do Sul

2 Professora do curso de Medicina Veterinária da Universidade Cruzeiro do Sul

3 Graduanda do curso de Medicina Veterinária da Universidade Cruzeiro do Sul

Avaliação da acurácia de um novo monitor oscilométrico desenvolvido para mensuração da pressão arterial em pacientes veterinários

Rodrigues, J. C.; Teixeira Neto, F. J.; Campagnol, D.; Ozeki, L. M.; Cândido, T. D.

A monitoração da pressão arterial é requerida durante procedimentos cirúrgicos, de pesquisa e atendimento clínico de rotina. A mensuração direta da pressão arterial via cateterização fornece valores mais precisos, porém requer habilidade e não é isenta de riscos, tais como hemorragias, infecções secundárias, dentre outros. Por essas razões, muitos clínicos preferem empregar técnicas indiretas de determinação da pressão arterial na rotina anestesiológica. Clinicamente, os métodos não invasivos são considerados mais apropriados por serem simples e por causarem menos estresse ao paciente. Apesar de serem métodos práticos para avaliação de pressão arterial durante anestesia geral, os monitores Doppler e o Oscilométrico apresentam algumas desvantagens. O primeiro informa somente a pressão arterial sistólica (PAS) e tende a subestimá-la em gatos e em cães pequenos (peso <7 kg). O monitor de pressão oscilométrico, por sua vez, detecta as pressões sistólica, diastólica (PAD) e média (PAM). Porém, mudanças na qualidade do pulso afetam sua acurácia, sendo ineficaz em casos de hipotensão severa. Outra grande desvantagem é sua ineficiência em mensurar a pressão de animais pequenos, como cães e gatos com peso menor que 7 kg. Diante disso, o monitor oscilométrico **PetMap** foi desenvolvido especificamente para uso veterinário em pequenos animais, inclusive em gatos. De acordo com o fabricante, garante maior precisão que os outros monitores não invasivos utilizados em pacientes veterinários. Portanto, o presente estudo objetivou avaliar a acurácia desse novo equipamento, comparando os valores de PAS, PAM e PAD registrados por ele com os obtidos pela pressão arterial invasiva. Foram utilizados seis animais para realização do estudo e um transdutor de pressão para mensuração da pressão arterial invasiva sistólica pelo método invasivo na artéria dorsal do pé. O monitor **PetMap** foi utilizado para mensuração da pressão arterial não invasiva. Os valores de PAS, PAM e PAD obtidos pelo monitor **PetMap** foram comparados com os valores obtidos pelo método invasivo durante os estados de normotensão, hipotensão e hipertensão. O monitor **PetMap** apresentou resultados mais precisos quando posicionado no membro torácico e, principalmente, sob estado de normotensão.

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Campus de Botucatu

Avaliação da eficácia "in vivo" e "in vitro" do óleo ozonizado sobre o *Microsporium canis*

Daud, F. V. *; Ueda, S. M.; Navarini, A.; Mímica, L. M. J.

Vários estudos têm sido realizados a respeito dos efeitos terapêuticos do óleo ozonizado para as infecções cutâneas. Este experimento objetivou avaliar a eficácia do óleo ozonizado sobre o *M. canis in vitro* e *in vivo*. **Material e métodos:** Dezoito coelhos brancos da raça nova-zelândia foram depilados em quatro áreas do dorso, denominadas TM, OM, O e M, e inoculados com *M. canis* sobre a pele em três regiões. Após sete dias, foi iniciado o tratamento das regiões TM com terbinafina creme a 1%, e OM com óleo ozonizado, diariamente, por 28 dias. A região M foi inoculada, mas não tratada, e a região O não foi inoculada, apenas tratada com o óleo ozonizado. Coletou-se material das regiões para cultura em ágar Sabouraud e foram consideradas as culturas com 28 dias de tratamento para avaliação dos resultados. No estudo *in vitro*, foram utilizadas cinco cepas de *M. canis*. Para cada cepa, foram semeadas, em ágar Sabouraud, cinco placas com *M. canis* e cinco com *M. canis* e uma gota de óleo ozonizado no centro da placa. **Resultados:** No estudo *in vivo*, na região tratada com terbinafina, de 14 locais contaminados com o *M. canis*, dez evoluíram para cura. Com o óleo ozonizado, de 15 contaminações iniciais, foram observadas quatro curas. A avaliação clínica mostrou que houve ação do óleo sobre o *M. canis*. No estudo *in vitro*, em 68% das placas com óleo ozonizado não ocorreu crescimento do dermatófito. O óleo ozonizado foi eficaz no tratamento do *M. canis* em coelhos e sua eficácia foi menor do que a da terbinafina creme a 1%, clinicamente e estatisticamente. O óleo ozonizado foi eficaz sobre o *Microsporium canis* no estudo *in vitro*.

*fvdaud@terra.com.br

Irmãdade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

Referências bibliográficas:

1. Sunnen GV. Ozone in medicine: overview and future directions. J Adv Med. [periódico on line] 2005;[citado 01 de maio de 2009]; 1(3): 159-74. Disponível em: http://www.ozonicsint.com/articles_med.html
2. Bocci V. A new medical drug. Norwel: Springer; 2005. 295p. APOIO: Fapesp

Avaliação da pressão de apoio em cães após a cirurgia extra-articular para reparação da ruptura do ligamento cruzado cranial

Araujo, M. M.¹; Prada, T. C.¹; Carandina, L. S.¹; Coelho, V.S.²; Maio, H. B.³; Zanco, N. A.⁴; Coutinho, A. S.⁵

A ruptura do ligamento cruzado cranial (RLCCr) é rotina na clínica de cães, acometendo principalmente raças de grande e médio portes. A RLCCr desencadeia instabilidade articular, degeneração articular e perda funcional do membro. As inúmeras técnicas cirúrgicas existentes visam promover estabilidade articular. O objetivo deste estudo foi avaliar a pressão de apoio dos membros pélvicos dos cães que passaram pela cirurgia extra-articular com RLCCr, com o intuito de verificar o retorno funcional do membro operado, e a sobrecarga sofrida pelo membro contralateral (sadio) no seu pós-operatório. Utilizamos oito cães operados com RLCCr unilateral espontânea e, para a mensuração da pressão de apoio, um esfigmomanômetro graduado por coluna de mercúrio, onde o membro pélvico operado do animal foi colocado sobre a câmara de pressão e seus membros torácicos foram suspensos para se obter o valor numérico, repetindo o mesmo procedimento no membro contralateral sadio como critério de comparação. Os

resultados mostraram que, na medida em que os animais melhoravam clinicamente (sete casos), a diferença da pressão de apoio diminuía e ficava mais próxima da igualdade. Somente em um animal ocorreu recidiva da instabilidade, sendo comprovada pela diminuição da pressão de apoio do membro afetado, movimento de gaveta cranial, e no membro contralateral ocorreu o aumento da pressão de apoio. O teste é efetivo e fornece resultados de forma numérica e objetiva, evitando interpretações equivocadas. Também pode ser extrapolado para outras patologias osteoarticulares e seu custo é baixo.

Palavras-chave: Ruptura, ligamento, cães

1 Autor e Graduando em Medicina Veterinária na Universidade Metodista de São Paulo

2 Autor e Médico Veterinário – Trainee do Hovet-Metodista

3 Autor e Médico Veterinário Autônomo

4 Autor, Médico Veterinário e Diretor do Hovet-Metodista

5 Autor, Orientador e Médico Veterinário da Universidade Metodista de São Paulo, Professor de Cirurgia e Cirurgião Responsável do Hovet-Metodista

Avaliação da produção lacrimal com o uso do teste de Schirmer em tamanduás-bandeiras (*Myrmecophaga tridactyla*)

Curti, F.*; Cruvinel, C. A. T.; Fernandes, L. T. O.; Cossi, L. B.

O trabalho em questão foi desenvolvido com tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), que é uma das principais vítimas da perda de *habitat* pela modificação do ambiente provocada pelo homem. Conseqüentemente, é um dos animais mais ameaçados da fauna brasileira e está incluído na categoria “Near Threatened” (NT), ou seja, próximo do ameaçado tanto em nível global como nacional. O estudo foi realizado para quantificar o nível de produção lacrimal dessa espécie em cativeiro utilizando o teste de Schirmer. **Material e métodos:** O objetivo deste trabalho foi avaliar o nível, em milímetros por minuto, da produção lacrimal dos tamanduás-bandeiras por meio do teste de Schirmer. O trabalho contou com 14 animais, que foram anestesiados com o mesmo protocolo e mantidos em plano anestésico adequado para desenvolver os estudos. Os exames físicos e oftalmológicos de todos os animais não apresentaram alterações que afetassem a produção lacrimal. Foi realizada a inserção de uma tira especial de papel no fundo do saco conjuntival na região do 1/3 médio e lateral das pálpebras inferiores por um minuto. Os resultados foram quantificados pela medição da extensão da região úmida da fita e demonstrados por mm/min-1. **Resultados:** Os resultados obtidos foram diferentes dos valores já padronizados para mamíferos domésticos. Considerando a média dos 14 animais analisados, os valores obtidos pelo teste de Schirmer foram: olho direito (OD) - 5,57 mm/min e olho esquerdo (OE) - 7,92 mm/min. Em machos, a maior produção lacrimal no OD foi de 10 mm/min e no OE, de 21 mm/min, e nas fêmeas, OD 11 mm/min e OE 15 mm/min. Os menores valores em machos foram OD 3 mm/min e OE 1 mm/min. Em fêmeas, o valor foi de 2 mm/min em ambos os lados. Os valores encontrados foram relativamente baixos quando comparados aos mamíferos domésticos, levando em consideração lubrificação e proteção do bulbo ocular. A partir dessa teoria, pesquisas relacionadas à anatomia e fisiologia ocular e anexos já estão sendo desenvolvidas.

*filipemedvet@hotmail.com

Unirp (Centro Universitário de Rio Preto)

Referências bibliográficas:

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. Tratado de Animais Selvagens. Roca: São Paulo, 2007. p. 402-414.

IUCN Red List of Threatened Species. Version 2009.1. Disponível em: <www.iucnredlist.org>. Acesso em: 15 de abril de 2010.

GRAHN, B. H.; STOREY, E. S. Lacrimomimetics and lacrimostimulants. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, v. 34, n.3, p.739-753, 2004.

Avaliação endoscópica do trato digestivo alto após ingestão de substância corrosiva. Relato de dois casos

Carandina, L. S.; Araújo, M. M.; Carmagnani, T. C.; Coelho, V. S.

Orientador: Coutinho, A. S.

A ingestão de substâncias cáusticas e corrosivas é ainda motivo de preocupação na medicina veterinária pela gravidade dos casos e pela grande ocorrência. Esse fato está relacionado ao fácil acesso dessas substâncias, que acarretam a gastrite aguda, levando à inflamação da mucosa gástrica e lesões ulcerativas. Outras causas comuns de gastrite aguda podem estar relacionadas à ingestão de materiais químicos, plantas tóxicas e intolerância alimentar ou alergia. O diagnóstico precoce é de suma importância. A avaliação clínica deve incluir lábios, mucosa oral, assoalho da boca, língua, palato, faringe e laringe, sendo também imprescindível a avaliação do esôfago, estômago e primeira porção do duodeno pela endoscopia digestiva alta. As substâncias corrosivas e cáusticas promovem a destruição dos tecidos através de reação de liquefação ou coagulação, e a intensidade de destruição depende do tipo, da concentração, do tempo de contato e da quantidade ingerida. As complicações agudas e crônicas dessa agressão são hemorragia, broncopneumonia, perfuração, dor e estenose cicatricial. Na fase aguda, teremos edema e a inflamação, que ocasionará a fibrose parcial ou total do órgão, acompanhada de estenoses e encurtamento com danos não só na morfologia, como em sua fisiologia. A evolução para a estenose do órgão depende de alguns fatores, tais como a quantidade de substância corrosiva ingerida, o tempo de exposição à mucosa, as camadas do órgão que foram envolvidas e a extensão do órgão envolvido. Relatamos o atendimento de dois cães SRD, que chegaram ao Hospital Veterinário Santa Terezinha e Hovet-Metodista, onde em ambos os casos havia o histórico de ingestão de substância corrosiva. Esses animais apresentavam hiporexia e êmese, cianose de mucosas e dificuldade de locomoção. Ao exame físico, foi constatada a presença de edemas em lábios, hiperemia generalizada em pele e lesões descamativas em coxim. Havia sangramento na cavidade oral e, na base da língua, diversos pontos necróticos. A endoscopia digestiva alta foi realizada para verificação da extensão das lesões no trato digestivo. Durante os exames, verificamos no esôfago a presença de leve esofagite, com feixes escurecidos em mucosa. Em antro pilórico, foi diagnosticada presença de úlceras rasas, recobertas com fibrina e hematina, com intenso processo inflamatório ao redor (sugestivo de lesão aguda da mucosa gástrica por agente corrosivo). Em porção inicial de duodeno, foram encontradas úlceras rasas, recobertas com fibrina, edema e enantema ao redor. As lesões descritas na endoscopia são condizentes com os achados em literatura, concluindo uma gastrite aguda por ingestão de substância corrosiva. Os animais foram eutanasiados por escolha dos proprietários.

Palavras-chave: Substância corrosiva, gastrite, endoscopia

Avaliação histológica do grau de osteoartrite em cães com displasia da articulação do coxal

Coelho, V. S.¹; Xavier, J. G.²; Prada, T. C.³; Araújo, M. M.³; Carandina, L. S.³; Zanco, N. A.⁴; Coutinho, A. S.⁵